

Boletim FMJ

Ano IV Nº. 07
Maio / Junho / Julho 2005

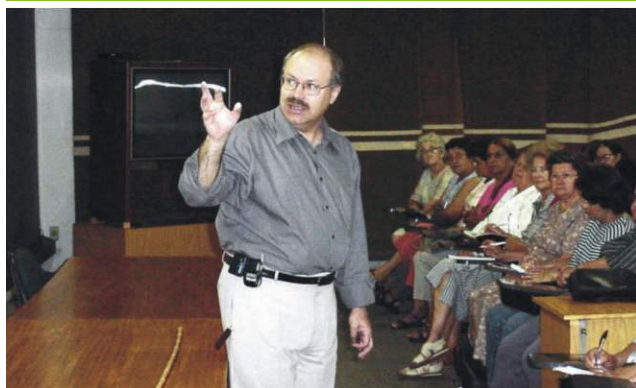
ENTREVISTA



SECRETÁRIO CARLOS DE OLIVEIRA
CÉSAR FALA SOBRE A HISTÓRIA DA
FACULDADE DE MEDICINA

Página 3

TERCEIRA IDADE



DR. JOSÉ EDUARDO MARTINELLI DÁ
PROSSEGUIMENTO AO CURSO
“QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA
IDADE”

Página 2

NOVAS INSTALAÇÕES DA FMJ



PREFEITO E VICE INAUGURAM NOVAS
INSTALAÇÕES DA FMJ

Página 4

POLÍTICA

HU SOFRE DE UM MAL NACIONAL: A
BUSCA PELO PODER

Página 5

ATLÉTICA

ALUNOS OPINAM SOBRE A QUALIDADE
TÉCNICA DOS RECÉM-FORMADOS

Página 7

INFORMÁTICA



AS NOVIDADES NO DEPARTAMENTO DE
INFORMÁTICA ENTRAM EM VIGOR NO MÊS
DE JULHO

Página 6

AVALIAÇÃO ACADÊMICA

REESTRUTURADO, O PROCESSO DE
AVALIAÇÃO ACADÊMICA GANHA
CREDIBILIDADE

Página 6

PALESTRAS

A FMJ RECEBEU A VISITA DO DR. DINO
ALTMAN, MÉDICO DO GP BRASIL DE F1

Página 7

PREVENÇÃO DE DOENÇAS

PROFª DA FMJ FALA SOBRE A PREVENÇÃO
DE DOENÇAS E A MEDICINA DE FAMÍLIA

Página 8



EDITORIAL

QUALIDADE PARA TODOS!

Tive, há algum tempo, a enorme felicidade de assistir a uma palestra do Professor Cortella, filósofo contemporâneo, sobre sociedade e confesso que alguns pontos frisados pelo ilustre palestrante mudaram meus conceitos não só no modo de ver, mas também na maneira de viver.

De locução e pensamentos ágeis disse ele em determinado período de sua explanação que *"EM TERMOS DE HUMANIDADE, SÓ HÁ QUALIDADE SE HOVER QUANTIDADE TOTAL. QUALIDADE SEM QUANTIDADE É PRIVILÉGIO, É ELITISMO"*.

Transportando esse pensamento para a assistência à saúde de um município, pode-se condenar o passado onde o Serviço Público e a Academia viviam em linhas paralelas, cada um a seu modo pensando e tentando fazer o melhor para sua própria comunidade.

Afirmou nosso locutor, em outro ponto da

palestra, que *"É PRECISO SABER A EXATA DIFERENÇA ENTRE UM AGRUPAMENTO E UMA COMUNIDADE"*, o que vem corroborar ainda mais com o contundente comportamento das Instituições acima citadas. O Serviço Público fazendo a assistência sem o auxílio dos protocolos pesquisados, estudados e definidos dentro dos intransponíveis muros da Academia, e esta apenas olhando para seu próprio umbigo, promovendo atenção "de ponta" ao AGRUPAMENTO de poucas pessoas, sem conhecer os problemas da real COMUNIDADE onde ela está inserida.

Chega dessa dicotomia, basta dessa falta de sensibilidade e de reconhecimento pelos valores individuais de estruturas tão nobres, ambas tão necessárias e que ao atuarem em separado perdem força diminuindo sobremaneira os recursos técnicos e profissionais merecidos e esperados, daqueles que patrocinam a riqueza nacional, O POVO!!

Feliz foi a idéia de transformar em lei a

união dessas duas forças, no sentido de melhorar a QUALIDADE e a QUANTIDADE do atendimento à nossa doente e carente população, e assim atingirmos o real significado do "Desenvolvimento Sustentável", que é *"PODERMOS MANTER A CABEÇA EM PÉ, E NÃO SENTIRMOS VERGONHA"*.



Dr. Maia, Diretor da FMJ.



TERCEIRA IDADE

FACULDADE DE MEDICINA REALIZA CURSO QUE MELHORA A QUALIDADE DE VIDA DA TERCEIRA IDADE

A FMJ desenvolve há vários anos, um dos serviços mais educacionais do Município. Criadas para auxiliar uma específica faixa da população e, ao mesmo tempo, educar os futuros médicos da escola, as palestras da terceira idade ganharam público cativo e lotam as salas de aula com novos adeptos a cada ano.

O ciclo de aulas tem nome e criador. Desenvolvido pelo professor Dr. José Eduardo Martinelli, o curso "Qualidade de Vida e a Terceira Idade", devido à grande procura e reconhecido serviço social ao munícipe, já divulgou sua programação para as palestras de 2005. Proporcionadas pela Faculdade de Medicina de Jundiaí, as aulas serão ministradas todas as quintas-feiras, na Associação dos Aposentados de Jundiaí, a partir do dia 7 de julho, das 8:30 às 10 da manhã. Os temas gerontológicos e geriátricos visam proporcionar aos participantes, o conhecimento necessário para que eles vivam esse período da vida de forma mais adequada, além de ensinar aos

familiares, os procedimentos mais adequados para lidar com os idosos.

Este ano, os assuntos médicos, psicológicos e sociais serão divulgados não apenas pelos professores da FMJ, mas também por outros profissionais convidados. Todos serão colocados em forma de palestras. O curso é gratuito e vai até o dia 22 de dezembro discorrendo sobre os mais variados temas. A Instituição lembra que serão aceitos apenas participantes de 60 anos, ou mais, e alfabetizados.



"Curso da Terceira Idade" é sucesso de público.



Boletim FMJ

EXPEDIENTE

O boletim FMJ é uma publicação interna da Faculdade de Medicina de Jundiaí

Diretor: Dr. Nelson Lourenço Maia Filho

Vice-Diretor: Dr. Fernando Claret

Editoração Eletrônica e Arte Final: Ciclo Comunicação

Fotos: Marcos Ribeiro, Thiago de Andrade e Gustavo Maia

Jornalista Responsável: Gustavo Maia MTB 30.890

Tiragem: 5.000 exemplares

Periodicidade: Trimestral (Maio / Junho / Julho 2005)

Endereço: Rua Francisco Telles, 250 - Jundiaí - SP

Cx. Postal: 1295 - Fone: (11) 4587-1095

Site: www.fmj.br - **E-mail:** imprensa@fmj.br

Fundação Dr. Jayme Rodrigues - E-mail: fundacao@fmj.br

Hospital Universitário: PABX (11) 4527-5700



ENTREVISTA COM CARLOS DE OLIVEIRA CÉSAR

O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA FMJ NÃO É NATURAL DA CIDADE, MAS ADOTOU JUNDIAÍ COMO LAR E FEZ SUA HISTÓRIA NO MUNICÍPIO. AQUI CONSOLIDOU A CARREIRA, CONHECEU A ESPOSA E CRIOU OS FILHOS. TEM 54 ANOS, DOS QUAIS 34 FORAM DEDICADOS À FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ. CARLOS DE OLIVEIRA CÉSAR CONHECEU CADA MÉDICO FORMADO PELA FMJ E SE LEMBRA DE TODOS OS DETALHES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DESTA ESCOLA. PORTANTO É UM CAPÍTULO INTEIRO DESTE LIVRO DE MEMÓRIAS QUE É A FMJ.



Carlos recebe homenagem dos alunos nos anos 70.

FMJ: Como era o relacionamento com o Dr. Jayme?

Carlos: Convivi com ele de 1971 até 90, quando ele faleceu. Era uma pessoa excelente e um administrador nato. Cumprimentava todo mundo quando chegava, colocava o avental branco e então ia de sala em sala para acompanhar todos os detalhes do funcionamento da faculdade. Era um paizão de todos. Vinha de São Paulo diariamente pra dar atenção à FMJ.

Ia à todas as reuniões do Conselho Estadual de Educação e conseguiu o reconhecimento da FMJ antes de formada a primeira turma, o que não era usual.

FMJ: Quais são as principais lembranças destes 34 anos na FMJ?

Carlos: Dos momentos prazerosos lembro que, logo da quarta turma recebi a minha primeira homenagem dos alunos, momento que marcou muito pra mim. Na verdade, cada turma formada era uma emoção nova, uma vez que eu participava do trabalho árduo que era estabelecer uma nova escola no cenário médico. Depois, como todos sabem, enfrentamos problemas políticos que acabaram até suspendendo a licença da Faculdade. Foram tempos difíceis, que também não podemos nos esquecer.

FMJ: Como foi enfrentar esse problema?

Carlos: Foi na década de oitenta. Por uma questão de poder, o prefeito da época exigiu que ele próprio escolheria o diretor da FMJ, o que faria com que perdêssemos nossa autonomia. Fomos contra e perdemos a licença

para funcionar. Assim, não podíamos abrir novas turmas, então tivemos turmas compostas apenas pelos alunos reprovados e por transferidos de outras escolas. Dessa forma conseguíamos alunos de transferências e mantivemos a FMJ aberta. Durante quatro anos fomos dirigidos por um interventor da Escola Paulista, o Dr. Raymundo Manno Vieira, que era um excelente professor, mas os alunos tinham que realizar o internato no Hospital do Mandaqui, sem supervisão adequada. Tudo voltou ao normal com o prefeito seguinte. Mas foram tempos muito difíceis em que os governantes não entendiam o papel fundamental da Faculdade de Medicina no Sistema de Saúde Municipal. Geralmente os problemas da FMJ são ligados à assistência, nunca ao ensino, que é muito conceituado desde sua fundação.

FMJ: Como o Sr. enxerga a FMJ hoje?

Carlos: Nossa grande conquista foi a independência financeira e a autonomia de tomar nossos rumos. Com isso conseguimos um grande incremento de ensino. A Faculdade conquistou seu espaço no cenário nacional.

Fomos nota "B" no Provão e formamos bons profissionais para o município. A mão de obra que a FMJ oferece a Jundiaí é de primeira qualidade. Hoje somos imbatíveis, a FMJ é uma tradição na cidade. Ninguém pensaria em fechar a faculdade como se fez no passado e isso é uma grande vitória. Ainda mais depois do advento do Hospital Universitário, a nossa participação na assistência da cidade tornou-se indispensável.



Hoje, como Secretário Executivo da FMJ.

FMJ: Quando o Sr. chegou à FMJ e como era a Faculdade naquela época?

Carlos: Vim de Bragança em 1971, com 20 anos, procurando emprego. Prestei concurso na FMJ, quando o prefeito ainda era o Walmor no primeiro mandato. Fui aprovado em primeiro lugar para trabalhar no Pronto Socorro Municipal, uma instituição que seria criada e ligada à FMJ. Acabei trabalhando provisoriamente na Secretaria da FMJ enquanto o convênio não acontecia. No final, a convite do Sr. Oswaldo Fehr, o administrador da secretaria, permaneci nesse setor. Aí vão 34 anos de faculdade.

Naquela época era muito diferente. A Faculdade era conhecida como "Pinheirinho", uma vez que a maioria dos professores vinha da USP, trazidos pelo Dr. Jayme Rodrigues. Todos os mestres atendiam ao convite do Dr. Jayme pelo seu prestígio e pelo desafio de um projeto novo e promissor. Os alunos das primeiras turmas da FMJ tiveram aulas com professores titulares da Universidade de São Paulo.

Então, com vinte anos, eu tinha contato com os professores, com quem trabalhava na secretaria, e com os alunos das primeiras turmas, que eram da minha idade. Eu convivía muito nas repúblicas e ia às festas. Havia uma amizade muito grande com todos eles. Mas como minha família era de Bragança e eu tinha que voltar todos os finais de semana, acabei perdendo a festa de formatura da primeira turma (risos).



INAUGURAÇÃO

PREFEITO E VICE INAUGURAM NOVAS INSTALAÇÕES DA FMJ

Evento também marcou o aniversário da faculdade e a aula inaugural, ministrada pelo secretário de Saúde.

Muita emoção acerca das cerimônias de inauguração, que se deram no prédio da Faculdade de Medicina de Jundiaí no mês passado. Para cortar a faixa das novas instalações construídas pela atual diretoria, compareceram o prefeito Ary Fossem, o vice e secretário da Saúde, Juca Rodrigues, a presidente da Câmara, Ana Tonelli e o bispo Dom Gil Antônio Moreira. Os alunos e professores também prestigiaram as festividades, que começaram com a aula inaugural, ministrada pelo secretário da Saúde Juca Rodrigues.

O vice e político mais ligado à FMJ se emocionou quando lembrou do pai, o patrono da nossa instituição, Dr. Jayme e emocionou aos presentes com as lembranças do fundador de nossa escola médica. Mas, recomposto, ministrou uma palestra de suma importância para os futuros médicos e para os rumos da FMJ. Juca falou sobre os planos da Saúde em Jundiaí e do quanto a Faculdade de Medicina é importante para que esses planos funcionem.

Ainda lembrou das dificuldades dos municípios vizinhos e da sobrecarga do Hospital Universitário e do São Vicente, em virtude do atendimento dessa gama da população vizinha. O vice ainda se comprometeu a destinar mais verba para as UBSs a fim de estabilizar o atendimento terciário e diminuir os casos de alto risco.

Em relação à FMJ, Juca planeja a implantação do ambulatório geral nas instalações onde funciona o nosso ambulatório de especialidades. Assim, nosso pequeno centro de atendimento seria ainda mais indicador de assistência básica do Município. Uma central de diagnósticos ginecológicos no Hospital Universitário e um novo investimento em equipamentos também estão nos planos do secretário. "O HU terá a UTI materna em breve e, a longo prazo, será transformado em Hospital Geral Público de baixa e média complexidade", planeja Juca. O secretário defende a ampliação do hospital da Faculdade e reforça os apoiadores do HU que constatarem os incrementos que o hospital trouxe para a Saúde Municipal. "O HU foi um sonho e se tornou uma realidade muito importante para Jundiaí. Continuaremos apoiando essa instituição e faremos com que ela cresça ainda mais", afirmou o vice-prefeito.



Vice Juca ministra aula inaugural da FMJ.



Auditório lotado para as comemorações do aniversário da Faculdade.



Benção da nova ala do ambulatório de especialidades.



Prefeito Ari Fossen, Diretor Maia e Gerente Administrativa Eurides César.



HU É VÍTIMA DE TEMPESTADE POLÍTICA

Envolvido com a administração municipal por ser o único hospital público de Jundiaí, HU vira refém de uma batalha política e sofre de um mal nacional, a “busca pelo poder”.

Nos últimos meses, a imprensa da cidade tem divulgado uma série de matérias críticas sobre o atendimento no Hospital Universitário e sobre um suposto aumento nos números de mortalidade infantil e neonatal desde a sua criação em 2003. A ponto de ter sido investigado por uma Comissão de Saúde da Câmara dos Vereadores, no que se refere à qualidade de atendimento e das instalações ali existentes. Obediente às decisões tomadas pelo legislativo municipal, o HU abriu suas portas mais uma vez para que esses vereadores observassem o que nunca foi escondido e que, pelo contrário, sempre foi exaltado, como motivo de orgulho, por esse veículo. Vale lembrar que o processo foi aceito pela diretoria do hospital, mesmo sem que nenhum caso de negligência ou falha de atendimento tivesse sido demonstrado e apesar dos números positivos que o HU sempre divulgou em relação às melhorias que acarretou à Saúde Municipal.

O relatório dessa comissão foi divulgado e, mais uma vez, não aponta falhas gerenciais ou médicas nas instalações do HU. Menciona sim, números confusos, misturando óbitos fetais (intraúteros) com neonatais. E colocados de maneira absoluta, esses números criam o pânico na população, apesar de só demonstrarem que o advento do HU diminuiu a quantidade de óbitos neonatais de Jundiaí. Baseado nos dados do SEADE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, esse veículo mostra mais uma vez a realidade dos números de Jundiaí e conseqüentemente do HU, apesar da imprensa local os ter ignorado desde que anteriormente foram divulgados. De acordo com o SEADE, Jundiaí apresenta mortalidade infantil de 12,41 óbitos por mil nascidos vivos. Se compararmos com cidades que também possuem hospitais universitários de alto risco, constatamos que nossos números estão entre os melhores do Estado. Santos tem

15,49, Sorocaba tem 13,52, Botucatu, que possui uma escola estadual, apresenta 15,00, Marília, que recebe um grandioso incentivo estadual tem 16,85. E o pior: antes do HU, Jundiaí perdia para a maioria dessas cidades no que se refere à mortalidade infantil. Então por que criticar esse hospital?

A resposta é simples. E será colocada a seguir. Na falta de evidências médicas, um novo movimento nasce com o intuito de difamar o HU. Agora a questão é jurídica. Uma suposta falha no convênio de administração entre a Prefeitura, o Hospital e a Fundação Dr. Jayme Rodrigues, que gerencia o HU. Sem sucesso na tentativa de parar o Hospital pela qualidade do atendimento, os adversários da Saúde Municipal tentam difamar o HU pelo viés jurídico, novamente levantando barreiras entre a população necessitada e o médico experiente que se dispõe ao trabalho. Fica claro, então, que o problema é político. Ao criticar o HU, essas pessoas buscam ascensão pessoal, buscam atacar a administração municipal a fim de sucedê-los nas próximas eleições, mas se esquecem que estão atacando diretamente a população com golpes impiedosos. Mais: estão

apunhalando os profissionais que dedicam empenho e amor naquela instituição, a maioria deles professores universitários titulados e de comprovado saber. No entanto, como vemos atualmente em cenário nacional, para atingir os objetivos na política, vale de tudo. Até mesmo passar por cima dos competentes e da população, que nesse caso é a grande derrotada.

O HU, apesar de tudo, se manterá ativo e buscando a excelência. Seus profissionais continuarão a ser os mais capazes da região e suas instalações, as mais modernas. Sua diretoria continuará a busca por incrementos estruturais e deixará abertas as portas e os registros legais, para quem estiver interessado.

Os profissionais do Hospital Universitário não carregam bandeiras políticas. Nossa bandeira é a da Saúde e a do bem estar da população. Nós não queremos projeção pessoal ou ascensão política e apesar de sermos vítimas dos que querem, não aceitaremos o convite para essa disputa sem escrúpulos. Nossa resposta é o trabalho e a competência.

Assessoria de Imprensa da FMJ



Instalações modernas e profissionais capacitados. Mesmo assim, HU continua a ser bombardeado pela mídia e políticos de oposição.



AValiação Acadêmica

QUESTIONÁRIO INDICATIVO DE PROFESSORES TERÁ EMBASAMENTO TÉCNICO E DEVERÁ REPRESENTAR A OPINIÃO DO ALUNO COM MAIS PROPRIEDADE

Uma das ferramentas mais eficazes na busca pelo aprimoramento do professor e a adequação entre os educandos e os mestres é, sem dúvida, a avaliação acadêmica. Nela, os alunos podem demonstrar para a diretoria as suas impressões sobre o desempenho do corpo docente e analisar o rendimento das aulas das respectivas disciplinas. O processo detecta possíveis problemas, avalia as melhores técnicas pedagógicas e prima pelo bom relacionamento professor/aluno. Dessa maneira, a Faculdade de Medicina de Jundiaí investiu, nos últimos anos, em uma reestruturação da avaliação acadêmica da instituição e, nos próximos meses, esse processo terá seu maior incremento.

Desde que foi criada, em 2002 a Avaliação Acadêmica passou de um enorme manuscrito a um programa de computador. O autor da façanha foi o assessor de informática Samuel Ferreira. Depois da criação desse programa, as respostas passaram a ser muito mais rápidas. O que demorava quase um ano para ser analisado, hoje leva apenas alguns dias. O processo ajudou a FMJ a dar respostas mais rápidas aos problemas identificados. A partir daí, um segundo estágio da reestruturação teve início: a avaliação pedagógica das questões e a interpretação desse questionário. Um trabalho que cabe periodicamente à assessora pedagógica Regina Mostério.

Mas ainda faltava uma última ação para transformar a Avaliação Acadêmica da FMJ em um relatório capaz de dar subsídios específicos, para que a diretoria realmente combatesse as problemáticas encontradas. E esse último passo é a contratação de embasamento técnico

estatístico. Nos próximos meses, a FMJ contará com um profissional graduado em estatística pela Unicamp, que dará credibilidade aos dados extraídos do questionário que os alunos respondem, colocando em porcentagens o aceite e rejeição de cada mestre e da maneira como estes lecionam. "Dessa forma, podemos colocar os resultados de uma maneira técnica e profissional, para que nenhum professor desabone os procedimentos dessa avaliação", diz Samuel.



Samuel Ferreira, responsável pelas modificações da avaliação acadêmica.



INFORMÁTICA

A PARTIR DE JULHO O SISTEMA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS E PROFESSORES SERÁ DIFERENTE.

Desde que foi criado, o departamento de Informática da Faculdade de Medicina de Jundiaí se destaca pela dinâmica de seus profissionais e pelo investimento no que há de melhor em equipamento. O intuito sempre foi conceituar a FMJ entre as melhores escolas médicas do País, dando embasamento para que alunos, professores e funcionários se enquadrem nas modificações da modernidade e tratem com intimidade, um instrumento que não consta da bandeja cirúrgica, mas transformou-se em equipamento fundamental para a formação do médico: o computador.

Dessa forma, nos últimos anos os integrantes desta instituição contam com laboratórios de informática, estagiários que auxiliam na confecção de trabalhos. Programas de busca para a biblioteca, assessores que ajudam na montagem eletrônica de aulas, além de um grande suporte técnico especializado,

que produz e monitora programas para facilitar a vida de todos. Da avaliação acadêmica à criação e atualização do site da FMJ, passando pela extensa rede que liga as cerca de 60 máquinas do prédio: tudo é função dos quatro funcionários e três estagiários que a faculdade mantém.



Eduarda e José: CPD auxilia na administração moderna da FMJ.

No entanto, as ações designadas a cada assessor são diferentes. E algumas estão prestes a serem modificadas. A partir de agora, além de coordenar a avaliação acadêmica, o assessor Samuel Ferreira vai ser responsável pelo departamento de atendimento ao professor.

Uma sala localizada no piso térreo contará com um novo estagiário especializado para ajudar os professores a confeccionarem suas aulas e seus currículos, a ASTEC - FMJ. Portanto, o departamento de desenvolvimento do terceiro andar, administrado pelo assessor Marcos Ribeiro atenderá apenas os alunos, dando suporte técnico no laboratório, atendendo as demandas das aulas e anfiteatros e monitorando a rede acadêmica de máquinas da instituição. Cabe ainda ressaltar que o atendimento de professores na sala de desenvolvimento do terceiro andar não deverá acontecer a partir do início do funcionamento da nova sala no térreo.

Numa outra frente de trabalho, a analista de sistema Maria Eduarda Storch e o assessor José Vendramini ficam responsáveis pela rede administrativa da FMJ. Os dois criam os programas que fazem a FMJ funcionar. De consulta de frequência e notas ao gerenciamento de pagamento, todos os programas são criação do CPD e auxiliam na administração moderna da faculdade.



UM EX-ALUNO NA FÓRMULA 1

DR DINO ALTMAN, FORMADO PELA FMJ,
É DIRETOR MÉDICO DO GP BRASIL DE
FÓRMULA 1

Na segunda-feira 2 de maio, a FMJ recebeu a visita de um ilustre ex-aluno. Formado em Jundiaí no ano de 1982, o Dr. Dino Altman não voltava às instalações da Faculdade de Medicina desde que se graduou. No entanto, a pedido do Professor Roberto Anania, reviveu os corredores da FMJ com um motivo muito especial: ele ministrou uma palestra sobre a medicina no automobilismo. O assunto é peculiar e interessante e o palestrante é, no mínimo, conhecedor. Diretor médico do GP Brasil de Fórmula 1 há cinco anos, Dr. Altman ainda faz parte da comissão de segurança da FIA e trabalha como médico nas

pistas desde 1990. "Estou encantado com as mudanças da FMJ. A escola já era boa na minha época. Hoje está muito melhor", afirmou.

O anfiteatro da FMJ ficou lotado para ouvir do Dr. Altman as técnicas de salvamento e os padrões de segurança utilizados pelos pilotos de corridas. Durante a palestra ele falou sobre acidentes conhecidos do público e identificou o tratamento que cada piloto recebeu após as ocorrências. Os novos equipamentos de segurança também foram assuntos da palestra: o médico apresentou algumas das novidades utilizadas pela FIA e comentou sobre o eficiente aparato de salvamento que os departamentos médicos dos GPs possuem hoje em dia.

O Dr. Dino Altman começou como médico de ambulância do autódromo de Interlagos em 1990. "Eu queria trabalhar lá

porque sempre gostei de automobilismo. Acabou virando a minha especialidade", diz o médico que hoje ainda comanda a equipe médica das corridas de Stock Cars e de motovelocidade.



Dr. Dino Altman, em palestra na FMJ.



ESPAÇO DO ALUNO

A "QUALIFICAÇÃO" DA MEDICINA

Aproximadamente 2.000 médicos se formam por ano somente no Estado de São Paulo, sem que haja garantias da qualidade técnica desses profissionais. Esse é o mote que o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP está utilizando para justificar a instituição do "Exame de Qualificação do Profissional Médico", que será realizado como "teste" neste ano, e pretende ser instituído formalmente em 2006. Segundo o Conselho, o aumento no número de denúncias decorrentes de erro médico se deve, entre outras causas, a uma grande queda na qualidade da formação do médico.

Dessa forma, seguindo um modelo internacional, o CREMESP resolveu que a melhor solução para acabar com esse problema seria a instituição de um exame, primeiramente estadual e, posteriormente nacional, a fim de selecionar os "melhores" médicos formados. Conscientes de que a supervisão sobre o ensino ministrado pelas escolas médicas é de extrema importância, porém contra a instituição de um exame que visa selecionar os profissionais somente ao final dos seis anos de sua formação, foram levantados alguns pontos que justificam o

desacordo a essa medida:

- As escolas médicas devem avaliar adequadamente seus alunos e só fornecer diploma aos que tiverem condições de exercer com competência sua profissão;
- O exame de qualificação desviará a atenção da necessidade de não permitir abertura de novas escolas médicas, de avaliar adequadamente as já existentes e de transformar a educação médica;
- O exame de qualificação desencadeará novos tipos de cursinhos e de estágios preparatórios que competirão com a graduação, especialmente com o internato. O estudante não irá mais se preocupar com seu desempenho no curso médico e sim em passar no exame de qualificação. Esse impacto na graduação poderá ser mais forte ainda do que o causado atualmente pelos exames de residência;
- Surgirá um novo tipo de profissional, o bacharel em medicina, que apesar de formado, não poderá atender pacientes. O que ele poderá fazer? Surgirão certamente empregos para esses "médicos sem exame de qualificação", o que irá expor a população ao atendimento por profissionais sem formação adequada;
- Quem será responsável por preparar adequadamente o bacharel em medicina que não foi aprovado para que ele possa fazer um

novo exame? A mesma escola médica que o aprovou sem tê-lo preparado adequadamente da primeira vez? Ao nosso ver existem outras prioridades para melhorar a formação médica em nosso país e com isso melhorar o nível dos profissionais que atuam no mercado de trabalho.

O estabelecimento do número de médicos e de especialistas que o Brasil necessita formar por ano; a adequação do número de vagas nos Cursos de Medicina e de Residência Médica; o aperfeiçoamento do sistema de avaliação das escolas médicas; o aprimoramento da avaliação feita pelos alunos, com avaliações progressivas de conhecimentos, habilidades e atitudes; o incentivo e auxílio para implantação das diretrizes curriculares; a instituição de programas de incentivo à fixação de médicos em áreas onde há carência de profissionais são exemplos de ações que influenciariam de verdade no mercado de trabalho médico e trariam soluções para os problemas crônicos enfrentados pela classe. A instituição de um exame de qualificação, ao contrário, além de pouco resolutiva é uma solução muito simplista para questões que enfrentamos há muito tempo.

André Casari Rimoldi
Ana Luisa Gottochilich Rossini
Júlia Maria Galhardi Calabuig



A MEDICINA DE FAMÍLIA E A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS NA VISÃO DO ESPECIALISTA

Por Prof^ª Dra. Edna Maia

Para definir a "Medicina de Família" percorremos, desde o conceito popular do "médico que vem cuidar da família em casa", até o internacional onde esse profissional é aquele que tem o primeiro contato com o paciente e cuida de forma longitudinal e integral de sua saúde. Fica claro que a Medicina de Família faz parte da Atenção Básica de Saúde e que quanto melhor for o seu desempenho, menor será o acúmulo de consultas nos sistemas de especialidades e de internação. Segundo a literatura, o manejo adequado de 50 diagnósticos resolve mais da metade de todos os casos apresentados por uma população regionalmente delimitada.

A previsão e o compromisso era desenvolver 50 centros específicos de PSF, mas até a data atual, contamos com 16 postos e destes, quatro se encontram em funcionamento. Esperava-se conforme o conteúdo das normas e diretrizes do PSF, que o sistema de saúde proporcionasse às equipes, pólos de capacitação e formação permanentes, disponibilização do Sistema de Informações de Atuação Básica (SIAB) como instrumento de monitorização das ações desenvolvidas pelos PSFs e a utilização dos dados para priorizar e planejar a atuação.

O atendimento do PSF configura-se como o 1º contato da população com o serviço local de saúde e deve garantir resultado, assegurando referência e contra-referência, em diferentes níveis, quando for necessária maior complexidade. O nosso trabalho teve a intenção de avaliar o desempenho dos médicos de família com relação às queixas mais prevalentes em ginecologia, tanto em relação ao diagnóstico quanto ao tratamento e, além disso, avaliar as necessidades do setor na visão do próprio profissional médico que atua no Sistema.

Visitamos e entrevistamos pessoalmente os colegas médicos e, após a informação de que são procurados por grande número de mulheres na faixa de pós-menopausa, colocamos uma situação hipotética, uma queixa rotineira do climatério, para então discutirmos qual seria o fluxograma de investigação e tratamento oferecido por esses colegas.

Todos os colegas confirmaram a grande

freqüência de queixas climatéricas. Dos entrevistados, todos pediram um rol de exames laboratoriais citados abaixo:

- Laboratório: FSH, LH, Prolactina, TSH, T4 livre, Lipidograma;
- Imagem: Ultra-som transvaginal, Mamografia

Frente ao resultado mamográfico com categoria zero, todos referiram usar a recomendação de novo exame em dois anos, com exceção de um colega que referiu pedir um exame de ultra-som complementar. Após o pedido destes exames, todos com exceção de um colega, encaminhariam a paciente para o ginecologista. O único profissional que trataria, referiu usar o hormônio que fosse disponível no posto, que é o "estrogênio conjugado" isolado na dose de 0,625mg.

Frente aos nossos resultados restou-nos a necessidade de discutirmos quanto o Programa de Saúde da Família de Jundiaí realmente tem atuado nas questões básicas proporcionando saúde e aliviando os sistemas secundário e terciário. Temos acompanhado o grande avanço da ciência e da tecnologia, que marcaram o século XX e, com ele, a hipertrofia das superespecializações na área médica. Toda essa especialização, apesar dos benefícios técnicos esperados, afastou o médico do seu paciente, pois se colocou, nestes tempos modernos, a vantagem da máquina sobre o homem, o que nos tem feito pensar em redirecionar o sistema de saúde e mesmo o currículo das escolas médicas, objetivando a formação de profissionais com condições e resolutividade para atuarem na assistência primária, exercendo uma medicina mais humanizada e economicamente viável.

O que vimos nas nossas entrevistas foi que os médicos de família têm apenas noções superficiais sobre os problemas mais freqüentes e simples, como essas queixas ginecológicas, levando a um desperdício de recursos públicos importantíssimos, com a solicitação de exames totalmente desnecessários, para depois de tudo ainda encaminhar esta mulher para o especialista. Todos esses dados nos fazem pensar onde estaria o viés que propicia tal deficiência com conseqüente desperdício de recurso público.

Consultando o Protocolo de Diagnóstico e Condutas do PSF oferecido pelo Ministério, observamos que na área de ginecologia, são escritos por excelentes especialistas, entretanto não atingem o conhecimento básico, simples, do dia-a-dia necessário ao profissional do sistema

PSF. O contato com a realidade dos colegas do programa de saúde de família nos mostrou, claramente, onde o especialista pode ajudar. Parece urgente e necessária a atuação do especialista oferecendo capacitação, porém discutindo com os colegas do PSF as queixas mais freqüentes, e oferecendo esquemas propedêuticos e terapêuticos mais simples, rápidos e econômicos buscando a resolutividade que o programa exige.

Essa resolutividade e economia de recursos, poderiam auxiliar os serviços especializados e os hospitais que freqüentemente recebem do SUS muito menos do que necessitam. Enquanto não melhorarmos a assistência básica, não faremos prevenção de doenças e sequer proporcionaremos saúde, continuaremos superlotando nossos hospitais e ambulatórios de especialidades, onde o custo do atendimento é infinitamente mais oneroso.

O grande problema existente hoje é a falta de profissionais treinados para este setor tão importante no atendimento à Saúde Pública. Culturalmente, na área médica, aquele que não se especializa tem "menos valor". Urgente se torna a criação de cursos de especialização em atendimento à saúde da família e o estímulo à inscrição de candidatos às residências médicas já existentes nessa área.

O SUS promove, através da Secretaria de Estado, o concurso de Residência Médica para o qual, anualmente se inscrevem cerca de 5000 candidatos. Oferece nove vagas em Medicina de Família que, infelizmente e por falta de estímulos, em todos os anos tem pouquíssimos ou nenhum inscrito. A Residência Médica de nossa Faculdade de Medicina de Jundiaí oferece quatro vagas por ano, reconhecidas pela CNRM, com bolsas da FUNDAF, que há alguns anos não são utilizadas.

Sem dúvida devemos iniciar um trabalho de orientação, desde o 1º ano do curso médico demonstrando a importância do profissional que se dedica ao atendimento primário de saúde. Este é o caminho para o melhor desenvolvimento da saúde, diminuindo as filas de espera desnecessárias em serviços secundários, acabando com a sobrecarga hospitalar e assim empregando melhor os recursos públicos.

Continua válido o conceito de que é muito menos oneroso "prevenir" do que "tratar" doenças. Promover saúde. Está é a nossa função primeira.